

# Editorial

Estudar o funcionamento do quesito “participação”, no contexto do SUS como produto ideológico, equivale, entre outras coisas a avaliar os Conselheiros Municipais de Saúde: é o que Morita, Guimarães e Di Muzio buscam fazer em seu trabalho.

O que tem a ver a Capoeira com a Reforma Psiquiátrica? Miriam Cristiane Alves e Nédio Antonio Seminotti procuram responder em seu *paper*: “O pequeno grupo ‘oficina de capoeira’ no contexto da Reforma Psiquiátrica”.

Outro tema abordado pela Revista, em outro registro, diz respeito à assistência farmacêutica nos municípios, prática nova que necessita afirmar-se mais para que seja considerada implantada.

O artigo de Tayra e Ribeiro aborda a capacidade dos indicadores de sustentabilidade cumprirem seu papel de municiar, induzir e fomentar políticas e decisões.

As fontes de dados sobre violência dos homicídios e sua ambiguidade é o tema do artigo de Kilsztajn e outros.

As necessidades da comunidade e a participação constituem por sua vez a matéria do artigo de Botti e Scochi: “O aprender organizacional: relato de experiência de gerenciamento em uma unidade básica de saúde”.